

## **MICRODENTES EM AMBIENTES DE INTERMARÉ, COMPARAÇÕES DE ACUMULAÇÕES ENTRE DEPÓSITOS ATUAIS E MIOCÊNICOS.**

*Talita de Souza Praia*<sup>1</sup>; *Hilton Tulio Costi*<sup>2</sup>; *Sue Anne Regina Ferreira da Costa*<sup>3</sup>

<sup>1</sup> UFPA; <sup>2</sup> MPEG; <sup>3</sup> UFPA/ MPEG

**RESUMO:** A zona de intermaré é um ambiente dinâmico, onde o movimento das águas, provocado pela ação das ondas e os processos associados à deposição e à ressuspensão dos sedimentos, são importantes influenciadores na composição faunística deste ambiente. Entre as comunidades encontradas, os peixes, em especial de tamanhos diminutos, são considerados típicos, por habitarem áreas em forma de poças dentro desta zona. Em geral esses apresentam partes esqueléticas microscópicas, tais como microdentes, que podem ser utilizados para estudos bioestratigráficos e paleoecológicos. Entender as acumulações de microdentes em depósitos atuais pode auxiliar o reconhecimento destes no registro fóssilífero, pois a partir da análise de tafonomia comparada é possível aperfeiçoar as reconstruções paleoambientais. Para isso, este trabalho analisou o acúmulo de microdentes presentes em sedimentos, amostrados em 6 furos de aproximadamente 50 cm, da zona de intermaré da praia do Atalaia, em Salinópolis- PA, e o comparou com a acumulação de microdentes provenientes de 3 amostras obtidas de associação de fácies representantes de ambientes de intermaré, de 2m de espessura na mina B17, em rochas da Formação Pirabas, Mioceno Inferior, no município de Capanema- PA. Com o auxílio do microscópio estereoscópico, triou-se um total de 600g de sedimentos miocênicos e 1kg de sedimentos atuais. Não houve registro de microdentes nos sedimentos recentes, porém recuperou-se 7 espécimes nas amostras de sedimentos miocênicos. Estes podem ser comparados aos microdentes, de formato canino cônico, ápice rombóide a pontiagudo e base arredondada, presentes em espécimes de peixes atuais que habitam a zona de intermaré no litoral do estado do Pará. A explicação para este resultado - ausência de microdentes nos depósitos atuais e sua presença nos depósitos miocênicos – está relacionada a fatores como o caráter dinâmico da área, onde os sedimentos, compostos de grãos muito finos, são continuamente retrabalhados (por fatores eólicos, biológicos e

hidráulicos), juntamente com a temperatura elevada, prevista tanto para os depósitos miocênicos quanto para os atuais, o que favorece a ação bacteriana e dificulta a preservação dos microdentescos. Outro ponto a ser levantado refere-se à geomorfologia local, pois não foram analisados sedimentos pertencentes a poças protegidas por áreas rochosas, e que em ambientes atuais apresentam grande quantidade de espécies de peixes diminutos, residentes ou visitantes. O presente estudo espera trazer contribuições à compreensão dos fatores que moldam as assembleias de microdentescos em ambientes de intermaré, em especial na Formação Pirabas, utilizando a tafonomia comparada como mais um instrumento para o refinamento da reconstrução paleoambiental desta unidade estratigráfica.

**PALAVRAS CHAVES:** TAFONOMIA COMPARADA, MICRODENTES, ZONAS DE INTERMARÉ.